

POSITIVISMO NO PARANÁ: UMA PESQUISA FILOSÓFICO-EDUCACIONAL
HENNING, Leoni Maria Padilha* – UEL
GT-17: Filosofia da Educação

I – Introdução – O interesse sobre este tema foi gerado, primeiramente, pelo contato com um evento¹ na cidade de Curitiba que se propunha a discutir a escola pública, promovido pelo Centro Positivista do Paraná. Como docente da área de Filosofia da Educação, as questões sobre a importância do positivismo no cenário do século XIX, com grande destaque no pensamento brasileiro e influências subseqüentes, já havia me chamado a atenção. Mas, confesso que fui tomada por enorme perplexidade porque desconhecia a existência de uma entidade desse caráter filosófico “em plena atividade” e, principalmente, tematizando a educação em sua agenda de discussão.

Embora havendo os positivistas de feições heterodoxas, mais ligados às questões científicas e sócio-políticas da doutrina, um outro grupo - caracterizado pela sua ortodoxia e total adesão às idéias de Comte - funda no Brasil a sua proposta religiosa e, reunido nos seus Centros, lança medidas contundentes de divulgação e de ensinamentos. O Rio de Janeiro se configura como centro inaugurador das idéias positivistas com o surgimento da Sociedade Positivista em 1876 e da Igreja Positivista do Brasil, em 1881. Além do Rio, outros dois centros se destacam: Porto Alegre, cujos seguidores começam a se organizar já no início do século XX e, Curitiba, que adota a doutrina fundando em 1923 o Centro Positivista do Paraná. Sabe-se que até o presente, esses Centros desenvolvem as suas atividades, voltados a Paris que consideram uma “cidade sagrada”.

Referindo-se à transposição da doutrina para o solo brasileiro, Oliveira Torres diz: “[...] o positivismo surgiu para preencher uma lacuna, a que fora aberta em nossa cultura pela ausência de uma filosofia elaborada racionalmente segundo critérios seguros”. Assim, o autor se queixa: “[e] nós não possuíamos, então, nem ao menos uma teoria do Estado exequível, quanto mais uma posição filosófica séria e estável “ (*apud* Nielsen Neto, p.290). Encontramos também Gianotti afirmando: “Solo mais fértil foi encontrado

* Este trabalho se originou de uma curiosidade desencadeada por um contato surpreendente com os positivistas paranaenses, levando a uma necessidade de aprofundamento sobre a doutrina e suas implicações na educação, a partir da filosofia da educação - principalmente, no que concerne às inter-relações da filosofia e educação no Brasil.

¹ “A Escola pública e o papel da universidade”, Centro Positivista do Paraná, Curitiba-PR, 1995.

pelo positivismo comtiano, incluindo-se a religião positivista, em países de menor tradição cultural e carentes de ideologia para seus anseios de desenvolvimento. Esse fenômeno ocorreu na América Latina, sobretudo, no Brasil” (Gianotti, p. 27). Vita aponta alguns fatores determinantes dessa aceitação do positivismo entre nós: “A razão do seu sucesso no Brasil talvez se deva também ao excesso de ‘espiritualismo’ da tradição, que cansara os letrados [...]” (1969, p. 76). Ainda insistindo para encontrar uma razão mais forte, recorre a Clovis Bevilacqua: “O Positivismo, resumindo o conjunto vastíssimo do saber humano em poucos livros, e impondo os preceitos científicos com o dogmatismo intransigente com que evangelizam as religiões abluindo máculas de heresias, favoreava a nossa indolência mental, que prefere os devaneios da imaginação e as facilidades do dogmatismo às asperezas do estudo e da análise.” (Bevilacqua *apud* Vita, p. 76, 1969). A verdade é que o positivismo se tornou um pensamento importante em nossa cultura. Prestemos atenção às palavras de Severino: “O positivismo impregnou a própria mentalidade das pessoas, passando a incorporar o seu senso comum, moldando assim a cosmovisão cultural como um todo” (1999, p. 29).

Configurando-se como uma doutrina de confronto à tradição católica e escolástica, o positivismo se apresenta como um conjunto de propostas provocativas muito responsável pelo surgimento de uma reação mobilizadora, provindas de diversas proposições filosóficas próprias da situação efervescente do início do século XX, idéias emergentes de outras vertentes de pensamento, cujo abalo disso resultante sacudiu a hegemonia já assentada em nossa cultura - e que, talvez, devido a uma espécie de acomodação se mostrara desarmada, com reduzido dinamismo e insuficiente problematização em relação às novas temáticas de traços mais progressistas. Assim, assistimos a uma mudança de século rico em idéias contestatórias, conciliadoras, reformadoras, reivindicatórias, progressistas e tradicionais.

Nesse turbilhão de pensamento nos encontramos frequentemente enfrentando inúmeros problemas teóricos que merecem atenção especial. Um deles diz respeito ao cruzamento das idéias positivistas e pragmatistas, fontes inspiradoras para muitas das mais importantes iniciativas educacionais do período, e cuja influência penetrou nos tempos. Enfrentar a questão do positivismo num projeto de pesquisa, nos pareceu ser a primeira iniciativa merecedora de um projeto de pesquisa.

Ademais, notamos com certa frequência, alguma referência ao positivismo no jargão educacional brasileiro, o que nem sempre vem acompanhado da rigurosidade necessária ao uso de sua terminologia, caindo muitas vezes no lugar comum do preconceito e de posturas pejorativas oriundas, quem sabe, de um total desconhecimento das palavras e da obra de Comte ou do que está escrito nas obras dos seus principais adeptos. Assim, entendemos que sendo o positivismo altamente propalado no discurso educacional - o que por si só estabelece uma importante razão para o seu estudo - faz-se ainda necessário uma investigação a esse respeito como contribuição ao campo educacional no que concerne a um trabalho de clarificação conceitual e de análise criteriosa dos seus princípios, tarefa própria da disciplina de Filosofia da Educação.

Dada à força das suas idéias e importância histórica no âmbito das discussões decisórias de caráter político e educacional, principalmente na formulação de algumas das nossas reformas educacionais, e sua determinação na realização dos seus propósitos doutrinários, o positivismo nos convence de que a sua presença em nossa história realmente merece atenção para ser investigada. Também, pelo traço peculiar de suas propostas educacionais como um dos elementos indispensáveis à consumação do estágio positivo da humanidade, entendemos que um estudo sobre a atuação dos intelectuais positivistas em atividade no Paraná, merece especial atenção.

No entanto, Silva investigando sobre o tema da educação positivista no Brasil e reconhecendo o papel que ele apresenta no seu panorama doutrinário, lamenta a carência de estudos: “Nos estudos sobre o positivismo identificamos, com certa surpresa, uma ausência dos aspectos educacionais. Quando se revelam não são devidamente explorados, ficando circunscritos às abordagens sociológicas, tratando das questões políticas (2008 p.12).

Vale enfatizarmos a publicação do livro “O positivismo – teoria e prática” (2007) que, com o apoio da UNESCO, foi reeditado de forma ampliada, dedicando parte dela às “Práticas políticas e religiosa no RS”. Além disso, foi lançado um DVD sobre a Capela Positivista de Porto Alegre, recentemente restaurada, em que vários intelectuais interpretam a presença do positivismo na cultura riograndense, em particular, nos dando informações relevantes para a compreensão desse influente pensamento. O caso

paranaense apresenta elementos interessantes para serem explorados, o que será tratado oportunamente no presente trabalho.

II - Considerações sobre o positivismo no Brasil - A primeira e já bem conhecida constatação é a de que o porvir político no Brasil republicano foi implementado numa atmosfera de otimismo social marcadamente positivista. A concepção vigente valoriza a ciência, é moderna e coetânea com um momento de necessário impulso ao desenvolvimento. Assim, atribui-se aos cientistas a responsabilidade de servir como baluartes do poder espiritual e aos industriais - cujo segmento de classe dominante na passagem do século foi gradativamente se fortalecendo - o poder temporal de liderança social. Dentro deste panorama, a educação, segundo o ideário positivista, passa a ser entendida como uma educação articulada com o projeto de superação dos estágios pré-científicos, de modo que o ensino laico, gradativamente conquistado, deveria ser orientado na busca pela unidade nacional e organizado em consonância com a classificação comtiana das ciências.

O positivismo apresenta algumas dificuldades em seu estudo, uma vez que temos de compreender as suas teses vinculadas aos grupos nos quais ele se divide: os “ortodoxos”, por exemplo, seguem os ensinamentos religiosos da doutrina e têm como figuras emblemáticas os apóstolos da Religião da Humanidade: Miguel Lemos (1854-1916) e Teixeira Mendes (1855-1927); os “heterodoxos”, como Alberto Sales (1857-1904) e Luís Pereira Barreto (1840-1923) se tornam adeptos das idéias mais gerais de Comte, não seguindo necessariamente a sua proposta religiosa. Esses últimos por enfatizarem a dimensão pedagógica do movimento e preferirem a liberal democracia, passam a ser frequentemente reconhecidos também como “ilustrados”. Outros como: Pedro Lessa (1859-1921) e Ivan Lins (1904-1975) são da mesma facção.

É interessante a aversão que os positivistas desenvolveram em torno da idéia de universidade e as razões que apresentam. Dentre estas, desconfiavam da tradição marcadamente forte da filosofia cristã ou do seu escolasticismo, entendido por muitos deles, como sendo um traço de pensamento sempre presente nessas instituições - não

sendo portanto, adequada à formação dos profissionais necessários à república e sociedade moderna.

Avessos às medidas revolucionárias, entendem que o impacto das mudanças inesperadas produz antes uma anarquia ameaçadora da paz social. Diante das “revoluções burguesas” - combatentes dos privilégios da governabilidade inquestionável dos impérios europeus -, e dos movimentos emancipatórios das colônias e dos povos subjugados aos regimes externos, os positivistas se preocuparam em estabelecer os princípios garantidores do Progresso aliado à Ordem e embasado no Amor entre os povos. Para isso, Comte, ao constituir o seu programa doutrinal em 1852, dedica às mulheres e ao proletariado o seu *Catecismo Positivista* e, em 1855, escreve aos governantes o seu outro livro intitulado *Apelo aos Conservadores* objetivando que estes atentassem para as ações autoritárias e provocadoras de desordem popular. Seguindo essas leituras, nos originais, é que encontramos os positivistas paranaenses ainda na atualidade.

Os preceitos estabelecidos no programa positivista de fins do século XIX e início do século XX convivem com os princípios cristãos que gradativamente se cruzam com a doutrina liberal, oscilando ora em propostas de caráter religioso ou laico, ora de caráter tradicional ou modernizante. O Sistema comtiano busca libertar todo o Ocidente dos perigos da “democracia anárquica” e da “aristocracia retrógrada” propondo uma “sociocracia”. O preceito do “viver para outrem” pretende confrontar aqueles que defendem o “amar ao próximo como a si mesmo”, este que denota segundo a ótica positivista, um incentivo ao egoísmo humano e temor a um Deus. Devemos, por conseguinte, cultuar a Humanidade ou o Ser Coletivo, o verdadeiro Ser Supremo. Novamente, podemos assistir nos cultos positivistas ainda realizados no estado do Paraná, exatamente, a reverência e a adesão aos mesmos princípios.

A doutrina positivista apresenta aspectos de aproximação política, educacional e religiosa, constituindo-se num corpo de princípios e preceitos para direcionarem a humanidade ao Progresso e avançarem em busca da positividade. Isso ainda é um ideal para os positivistas. Nas palavras do psiquiatra e sacerdote positivista Paulo de Tarso Monte Serrat, condutor das prédicas realizadas na Capela Positivista Paranaense: “O

positivismo ainda está em gestação”². Assim, a doutrina se configura ainda hoje como um conjunto de princípios universais e comuns que visam oferecer uma correta e ordeira direção em relação ao mundo, ao próprio homem e à sociedade, englobando, para isso, um sistema de educação, conforme as suas máximas, e rumo às transformações necessárias para o Progresso.

IV – Procedimentos metodológicos - Para a realização desse estudo elaboramos a base teórica de sustentação do positivismo, resgatando as obras principais de Auguste Comte. Buscamos também os autores brasileiros e paranaenses considerados emblemáticos da doutrina positivista, como também, outros autores comentadores para cotejarmos as informações obtidas nas entrevistas, nossas interpretações das leituras e as idéias conclusivas do trabalho. Tomamos também as informações contidas nos estudos mais recentes provenientes de pesquisadores recém-doutores, interessados nesse tema de pesquisa. Na etapa primeira foi realizada uma análise bibliográfica e documental. Já na segunda etapa - feita, em parte, concomitante à primeira - foram realizadas observações durante os cultos e palestras programados pelo grupo. Nessas ocasiões, realizamos algumas visitas à Capela Positivista na capital do Estado do Paraná e no acervo de sua biblioteca. Entrevistamos alguns positivistas, associados ou não à Capela, cujos registros foram gravados em fitas cassetes e acompanhados de tomadas fotográficas. Utilizamos a Internet uma vez que o Centro Positivista do Paraná possui um *site*³, importante para o estudo, e fornece lá alguns outros *links* que nos conduzem a outras fontes interessantes para a obtenção de textos e outras informações.

V – Positivismo no Paraná – Iniciada efetivamente por João David Pernetta (1874-1933), engenheiro curitibano formado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a propaganda positivista no estado do Paraná era praticada no âmbito restrito e doméstico em reuniões dominicais na própria residência do ainda jovem positivista e de cujo grupo participava também um outro eminente líder da doutrina no Paraná, David Antonio da Silva Carneiro (1904-1990), membro de uma das famílias mais abastadas e tradicionais da cidade. Por

² Cf entrevista realizada por esta autora ao Dr. Paulo de Tarso Monte Serrat na sua residência em Curitiba-PR no dia 28/05/2004 às 20:00h.

³ <http://www.palm.com.br/cpp/>

inspiração deste último, Pernetta funda o Centro Positivista do Paraná em 1923, sendo o mesmo alocado em sua residência e freqüentado por jovens engenheiros, professores e admiradores da nova idéia. O Centro foi transferido para outro local funcionando provisoriamente e onde os “grandes tipos”⁴ eram representados em pinturas feitas por um dos seus filhos. Após a morte de Pernetta em 1933, as instalações do Centro ainda se deram de modo improvisado até que, sob a liderança de David Carneiro, a instituição passou a ocupar o espaço de um engenho de erva-mate demolido, de propriedade de sua família, e que possibilitou uma construção mais adequada aos propósitos da doutrina. Somente em 1976 é que foi inaugurada a nova sede do Centro, abrigando também o Museu Cel. David Carneiro, edifício que comportava uma Capela construída sob os cânones de Comte, com os quatorze nichos e as respectivas estátuas dos grandes tipos da humanidade mais a estátua principal, todas feitas por artistas renomados. Todavia, devido às finanças a família vendeu os seus bens e, desgraçadamente, este acervo paranaense foi espalhado por diferentes espaços, restando, apenas na memória, o antigo Centro, ora demolido. Com os esforços dos seus poucos freqüentadores deu-se a reinstalação. Atualmente, num novo endereço, resgatando o seu destino improvisado, o Centro guarda algumas relíquias necessárias ao funcionamento de uma Capela, onde se dão os cultos de finais de semana e as suas reuniões, ficando no espaço ao lado, uma biblioteca – de acervo hoje fracionado, mas ainda recheada de obras raras – onde acontecem as demais atividades como as de leitura, pesquisa, arquivamento de documentos, dentre outras.

É nesse local que encontramos muitos dos positivistas ortodoxos existentes no estado, defensores da doutrina original e leitores assíduos da obra de Comte. No entanto, há outros grupos de positivistas que, embora fiéis seguidores da doutrina comtiana, são dissidentes da Religião Positivista, não freqüentadores e se consideram heterodoxos.

VI – Idéias marcantes captadas nas entrevistas⁵ – Após algumas visitas a mais recente sede do Centro Positivista do Paraná e participação em suas reuniões e culto, começamos os contatos com os positivistas para agendamento das entrevistas. Tomando por base

⁴ Referência aos 13 tipos humanos que são reverenciados pela religião positivista devido ao papel exemplar que eles exercem na humanidade.

⁵ Procuramos grifar as idéias mais representativas, já apresentadas nas sessões anteriores, e que foram especialmente consideradas no presente estudo.

esses depoimentos, passamos agora a apresentar alguns temas relevantes já anunciados e que estão relacionados ao problema de pesquisa.

1. Quanto à importância e compreensão sobre o positivismo

- Para Bertomé⁶: “[...] *os positivistas são bem poucos. E não tem unidade de pensamento.* Cada um tem suas idéias. O positivista é um ser humano como qualquer outro. Tem seus problemas como todos [...] a ciência, de um modo geral, e o próprio positivismo mostra isso, torna a pessoa vaidosa, como sendo a dona da verdade. O positivismo não tem nada a ver com isso. A pessoa que se dedica a estudar, principalmente a ciência, e não tem uma orientação moral mais cuidadosa, acaba se sentindo superior aos outros. Essa é uma atitude anti-religiosa. Nosso grupo tem muito disso: uns se julgam superior aos outros, as pessoas não concordam com isso ou aquilo, não perguntam por quê. É difícil o ser humano!”

- Para Virmond⁷: “*O positivismo, do ponto de vista de mentalidade, significa a aceitação do conhecimento com base na verificação dos fatos.* Portanto, o positivista é aquele que observa para conhecer a realidade dos fatos ao invés de imaginar esta mesma realidade. Logo, o positivista caracteriza-se por uma *atitude intelectual*, qual seja, a de pautar o conhecimento pela constatação e não pela imaginação. Isso distingue-o da Teologia e da Metafísica [...] Quem pautar-se por este critério é positivista”.

- Para Monte Serrat⁸: “É uma *atitude religiosa*”.

2. Quanto à educação nas agendas positivistas

- Para Bertomé: “*A educação é básica.* O positivismo só pode começar a mudar, no dia em que o Sistema Universal de Educação Positivista for adotado. É preciso *mudar a mentalidade em geral.* [...] O jovem que entra ao curso enciclopédico aos 14 anos vai estudar a ciência para ter uma idéia do mundo, etc. Com isso ele vai se preparar para uma

⁶ Pedro Bertomé de Mendonça, professor de Matemática, iniciado ao positivismo em 1917 através do contato com Augusto Pernetta, filho de João Davi Pernetta. Entrevista concedida em 2004 no Centro Positivista do Paraná, em Curitiba.

⁷ Arthur Virmond de Lacerda Neto, advogado e escritor, iniciado ao positivismo desde os 18 anos pelo contato com o historiador David Carneiro na UFPR. Entrevista concedida em sua residência no ano de 2005, em Curitiba.

⁸ Paulo de Tarso Monte Serrat, psiquiatra e sacerdote positivista, iniciado ao positivismo com 19 anos através do contato com o historiador David Carneiro. Entrevista concedida em sua residência em Curitiba no ano de 2004.

profissão qualquer. Depois, o jovem segue a escala enciclopédica, de uma maneira não aprofundada, mas, essencialmente, para apreender somente o necessário, para passar de um degrau para outro. Pois, se a gente quiser ficar apenas num degrau se especializando, se permanece a vida inteira e não se chega ao fim. Até hoje, não surgiu um matemático que possa dizer ‘eu sei tudo’ e, assim também, nas outras ciências. Mas o que é preciso é entender a Ordem das coisas. Para se passar da Matemática para a Astronomia, basta saber o essencial, os princípios fundamentais. Para passar da Astronomia para a Física, não precisa ser doutor em Astronomia, basta saber o fundamental. Assim, vamos subindo os degraus. Seguindo esse processo, ao chegar no final, tem-se uma *visão de conjunto*”.

- Para Virmond: “Essa preocupação [educação] existe. O que não existe é militância [...] *Nenhum positivista tem a obrigação de ser ligado à educação e desenvolver alguma atuação nisso*. Eu, por exemplo, estou ligado ao Direito, sou advogado, tanto que a minha atuação é esta e não outra; Paulo Monte Serrat é ligado à psiquiatria e à psicologia, portanto a atuação dele é esta e não outra [...] Então teria de haver alguém, como foi David Carneiro Jr, ligado à área de educação [...] recentemente foi ele”.

- Para Monte Serrat: “*A educação é fundamental, mas deve ser aperfeiçoada*. Frequentemente, ela tem situações muito distantes, [...] concretas, que só serão resolvidas de maneira desejável, se houver convicções por parte das pessoas que vão resolver. E não pessoas que vão pegar a lei, “o que é que a lei diz!” A lei é um artifício revogável. As leis naturais são irrevogáveis. Então, há necessidade da gente conhecer mais as leis naturais, tanto mentais quanto sociológicas, para nós podermos atuar de maneira convincente. Não porque a Lei determina, mas porque nós estamos convencidos de que a melhor maneira de o fazer é esta.”

3. Quanto às disciplinas ensinadas nas escolas e as idéias positivistas

- Bertomé: “No curso ginásial encontramos, ao lado da aritmética, álgebra e geometria. Isso é um absurdo. Não podemos dar noção de álgebra para quem não conhece aritmética; ou, noções de geometria para quem não conhece álgebra [...]; o aluno cria uma ojeriza [pela disciplina]. O nosso estudante de engenharia sai da faculdade, com ódio de estudar [...] Isso é o tipo de mentalidade errada, não pode ser assim. *O aluno tem que ser enviado paulatinamente, gradualmente subindo do mais simples para o mais sofisticado,*

e cada vez sendo mais interessado no estudo, cada vez gostando mais do panorama científico que se abre [...]"

- Para Virmond: “[...] o positivismo como atitude perante o mundo é um espírito, uma maneira de pensar, uma atitude, digamos assim, é uma mentalidade. Sempre existiu. E é óbvio que todo *o cientista é positivista*; como atitude mais objetiva, seja na Psicologia ou em outros campos do conhecimento, é positivista, é óbvio que sim!”

- Para Monte Serrat: “[Segundo De Maistre] ‘*o homem vai chegar a um ponto que ele não vai mais ficar subordinado às crenças sobrenaturais.*’ Então, o Catolicismo tem que substituir os seus dogmas, baseando-os na ciência, palavra de De Maistre, filósofo católico [...] Foi essa a mensagem que Comte pegou, e só um gênio como ele poderia construir uma nova religião”.

4. Quanto ao retorno da Filosofia e Sociologia no ensino

- Para Bertomé: “[...] *nós temos uma escala enciclopédica: começa com Matemática, depois vai subindo até chegar à Moral*”. *Filosofia é isso! Filosofia Positiva é a ascensão na escala enciclopédica, de modo a se ter uma idéia de conjunto*”.

“[...] Filosofia é o conjunto [...] depois da Biologia vem a Sociologia. Esta, criada pelo fundador do positivismo, é necessária para se poder chegar à última que é a Moral, onde está a base do entendimento, o guia para a nossa conduta, para tudo”.

- Para Virmond: “[...] todos os positivistas são a favor a toda forma de esclarecimento, de instrução e de educação. *Os positivistas são total e francamente favoráveis à instrução e à educação. É um princípio do próprio Comte de que uma das principais necessidades da modernidade é de instruir-se* – isto é, da população em geral. E foi justamente nesse sentido que aconteceu a militância dos positivistas quer em âmbito nacional, quer em âmbito local, no Paraná, no Brasil ou na França. É lá onde os positivistas privilegiaram a educação. Os positivistas não são contrários à introdução da filosofia; são contrários a que a filosofia seja na verdade, um instrumento da Teologia. Se se entender Filosofia como religião teológica, ou como Metafísica, aí sim, somos contra a isto. No caso do Brasil, as disciplinas das Humanidades, como no caso da Filosofia e Sociologia transformaram, na verdade, em instrumentação marxista [...] *somos contra a que se*

dissimule pregação ideológica a pretexto de se ensinar Sociologia, Filosofia, Religião ou Moral, e seja lá o que for.”

- Para Monte Serrat: “[...] *a Humanidade é a finalidade do conhecimento*, quer dizer, todo conhecimento humano, digo científico, só é importante e válido quando diz respeito à Humanidade”.

5. Quanto o papel da Moral na educação

- Para Bertomé: “[...] a pessoa que conhece ciência, que tem condições de assumir empresas, se não tiver Moral, não adianta! [...] *É preciso que as pessoas, além de ciência produtiva (as ciências inferiores) tenham também conhecimentos da ciência superior, que vão dar a base para a conduta*, para poder entender os problemas e resolvê-los de uma maneira social. Nosso Governo atual quer acabar com a fome, mas ele nunca vai conseguir sozinho. Uma sociedade que quer acabar com a fome tem que primeiro educar os seus cidadãos. A fome é o resultado da exploração. Então, como acabar com a fome se ela vem da exploração de uns pelos outros? Quem é que pode acabar com a fome? – É a própria sociedade”.

- Para Virmond: “[...] *Comte e os positivistas são favoráveis às liberdades* todas, quer dizer, liberdade de imprensa, de reuniões, de associações, as liberdades públicas e civis”.

- Para Monte Serrat: “[O positivismo religioso é] muito amplo. Porque a rigor, vai abrangendo toda a construção humana de todos os tempos. Comte diz: “a religião é uma só”, porque sempre o homem procurou se religar uns aos outros. Agora, conforme a época que ele viveu, ele veio usando recursos que foram amadurecendo e se aperfeiçoando. Mas *o objetivo é a Fraternidade, é a ética e a moralidade*, coisa que está faltando hoje. Porque nós estamos num período de decadência, como nós tivemos a decadência egípcia e a romana. Nós estamos agora na decadência da Era Industrial. Porque nós vamos ter que chegar agora a uma fase religiosa, mas a religião universal, que de alguma forma deve reunir todas as construções humanas [...]”

“[...] o que vai resolver o problema da moralidade humana será a religião e não a filosofia, a política ou as leis.”

6. Quanto à responsabilidade pela educação

- Para Bertomé: “[...] o empresário tem que compreender que a obrigação dele não é explorar o operário, é dar a ele (que o ajuda a acumular o capital) tudo o que ele precisa, desde a educação, saúde. Isto é função do empresariado; não do Governo. *O Governo não tem que se meter no ensino. O ensino é coisa social, é da Igreja – as Igrejas é que têm que ensinar. O ensino, fora da religião, não tem valor*”.

“[...] A educação faz parte da formação espiritual. Agora, em virtude da anarquia que existe, o Governo temporal de certo modo se vê obrigado a participar do ensino primário [...] *Não é uma função que se deve reclamar do Governo.* Em relação ao ensino primário, a doutrina positivista determina que a criança não seja colocada na escola antes dos 14 anos. Principalmente, na primeira infância – até os sete anos – ela não saia da mãe. Ela deve aprender a ler, a escrever e a contar, etc., com a mãe. Não há necessidade de se levar a criança para a escola. Mas como existem mães que não têm possibilidades de fazer isto, pode-se admitir que a criança possa ser ensinada por terceiros, mas junto com a mãe, não como hoje se faz: a mãe precisa trabalhar e, então, simplesmente deixa a criança numa creche e nem sabe o que está acontecendo com seu filho ou filha. Isto está errado! A mãe de uma criança não deve ter a necessidade de trabalhar fora para complementar o orçamento doméstico. Isso aí é uma obrigação do empresariado. Nem o Governo temporal tem algo a ver com isto. Quem deve disciplinar isto é o poder espiritual – a Igreja”.

7. Quanto aos princípios defendidos, por exemplo, a defesa da liberdade

- Para Bertomé: “[...] havendo liberdade e tendo uma Igreja [qualquer Igreja] e uma escola positivista, o que vai acontecer? Aqueles que seguirem a escola positivista e atingirem os seus 21 anos, terminando o curso de formação, serão comparados com os outros e a sociedade irá verificar que estes estarão muito melhor preparados [...] Não precisa forçar! O negócio é espontâneo. A pessoa que quer continuar com o regime atual, precisa conhecer um outro regime, para ver se [deve] continuar a pensar igual. Mas, isso só acontece com a liberdade e sem subsídios.”

- Para Virmond: “Getúlio se comportava de uma forma não positivista e francamente contrária a Auguste Comte. Por exemplo, *Auguste Comte e os positivistas são favoráveis às liberdades todas, quer dizer, liberdade de imprensa, de reuniões, de associações, as*

liberdades públicas e civis. De forma que foram estas as liberdades que Getúlio suprimiu. É inconcebível numa ditadura republicana! A censura à imprensa é aberrante, como o autoritarismo de Estado. É absolutamente inconcebível e aberrante na ditadura republicana que se empastelassem jornais, como aconteceu com O Diário da Manhã no Rio de Janeiro; que se suprimissem e se proscrevessem como Partidos Políticos certas tendências filosóficas. Como por exemplo, Getúlio fechou o Partido Comunista. Claro que houve a Intentona Comunista e que todos os comunistas tiveram que vencer. Em 1935 mataram pessoas. É totalmente inadmissível que na ditadura republicana uma monstruosidade como foi a Intentona Comunista em que na madrugada, nos quartéis, eles mataram os oficiais que dormiam. Fora os comunistas, os únicos que pleitearam a legalização do Partido Comunista foram os positivistas, que não são comunistas. [...] Então, do ponto de vista das liberdades civis que Getúlio praticou, ele foi anti-positivista. E foi combatido pelos positivistas a troco disso. Getúlio também centralizou o Estado, por exemplo, promoveu a queima e destruição das bandeiras estaduais. Isto também é anti-positivista. Getúlio usou a religião como instrumento de propaganda, de dominação, elevando o Catolicismo como a religião oficial ou pelo menos, a culto privilegiado. Isto é francamente anti-positivista. Há uma série de atitudes de Getúlio Vargas, ao longo de sua existência, totalmente contrárias a Auguste Comte.”

- Para Monte Serrat – “[...] a tendência nossa é a de sempre estabelecermos um certo antagonismo entre os pontos de vista. [Por exemplo] no séc. XIX [defendeu-se a] Liberdade; no início do séc. XX, entre os países socialistas começam a trabalhar o problema da Igualdade. Portanto, é uma seqüência da evolução social, e não um antagonismo. Mas a visão não-filosófica da massa humana leva a uma disputa, entre a Liberdade e a Igualdade, como se fossem antagônicas. [...] *ainda está faltando a Fraternidade*, que deverá ser nesse século XXI, provavelmente presidida pela França, porque a França tem sempre sido um ponto de harmonização entre o Ocidente e o Oriente”.

8. Quanto às exigências para se compreender bem o positivismo

- Para Bertomé: “Quanto mais a gente se dedica a esta doutrina e estuda, pelo menos no meu caso, fico mais entusiasmado. É uma lógica nítida, clara. *Não é algo que é fácil*. A

pessoa tem que ter uma base científica porque *a visão de conjunto exige que a pessoa tenha um conhecimento de todas as ciências*”.

- Para Monte Serrat: “Nós teríamos que ter proletários e mulheres proletárias, mulheres naturais, normais, que também percebessem que a segurança de seus filhos e de suas famílias não está tanto nas leis que são revogáveis e feitas pelas Câmaras e pelos Senados, *mas [que dependem] de sentimentos humanos, de pessoas amadurecidas Moralmente*”.

“[...] Um grande papa falou que não há antagonismo entre a religião e a Igreja, a ciência e a religião [...] Há a necessidade de sentirmos que são esforços humanos que devem convergir e não divergir. Do mesmo modo que a Liberdade deve se harmonizar com a Igualdade, e deve exigir a Fraternidade, a paz - não há antagonismo no sentido político. No sentido filosófico, não há antagonismo entre ciência e religião, ao contrário [...] Só a ciência superficial é anti-religiosa. A ciência profunda, o conhecimento da natureza humana em termos de profundidade, transforma o ser humano num ser religioso”.

9. Quanto ao preconceito, incompreensões ou implicância sobre o positivismo

- Para Bertomé: “A sociedade hoje tem preconceito sobre o positivismo ou não é positivista *porque não conhece* o positivismo. Porque não tem possibilidade de formar uma idéia de conjunto. Essa é que é a verdade. Quando a gente assiste à televisão, aos jornais, às conferências mundiais, etc., percebe-se que *não há uma visão de conjunto*, não são positivistas. Eles querem resolver os problemas, mas *não sabem* qual é a solução. O positivismo permite entender todos os problemas”.

- Para Virmond: “Primeira explicação: *má-fé*, deliberação para denegrir o positivismo para combatê-lo. Segundo, *ignorância*, não é má-fé, mas *ingenuidade*; é o *desconhecimento da doutrina* por falta de ler-se. E isto é muito comum porque as obras de Auguste Comte não foram traduzidas e nem toda gente lê francês e quem lê nem sempre tem acesso. Há uma falta de bibliografia. É a ignorância propriamente dita. Em terceiro lugar, há certos indivíduos que não estando em nem um dos dois grupos, discordam e criticam. Em quarto lugar, existem aqueles *que não entendem* e estes são os mais corriqueiros. É o conhecimento superficial, fraco, não leu bem, leu e não entendeu, achou que entendeu. É a superficialidade de informação”.

- Para Monte Serrat: “Ele [Comte] havia dito que o positivismo só iria prevalecer quando a massa feminina e a massa proletária tivesse possibilidade de entender a importância da mensagem da doutrina. *A massa proletária e a massa feminina nunca tiveram a possibilidade de apreender a grandeza da doutrina como uma continuidade da religiosidade humana*”.

“[...] Por que será que hoje houve essa situação [em que] todas as pessoas acreditam num declínio do positivismo, [dizem] que o positivismo está decadente, [embora ele tenha influído] na política no sentido da abolição da escravidão, da Proclamação da República, não é? [...] porque *ele só pegou a elite*, ele não atingiu a massa feminina. Lá no Rio nós tínhamos algumas senhoras que se tornaram adeptas do Positivismo, mas eram também da elite, quer dizer, não proletárias ou da massa feminina”.

10. Quanto às divergências entre os grupos positivistas

- Para Bertomé: “O positivista é um ser humano como qualquer outro. Tem seus problemas como todos [...] a pessoa que chega ao positivismo, de um modo geral, aprende o seguinte: *a ciência, de um modo geral [...] torna a pessoa vaidosa*, como sendo a dona da verdade. O positivismo não tem nada a ver com isso. A pessoa que se dedica a estudar, principalmente a ciência, *e não tem uma orientação moral mais cuidadosa, ela acaba se sentindo superior aos outros*. Essa é uma atitude anti-religiosa. Nosso grupo tem muito disso: uns se julgam superior aos outros, as pessoas não concordam com isso ou aquilo, não perguntam por quê. É difícil o ser humano!”

- Para Virmond: “[Quanto à questão de os positivistas serem ou não, necessariamente, religiosos] corresponde exatamente à consideração que originou, digamos, duas correntes ou duas vertentes: *a ortodoxa e a heterodoxa* ou, se quiser, aquela que filia-se propriamente a Auguste Comte e à sua obra completa – Sistema de Filosofia mais a Política; e aquela mais heterodoxa que admite a Filosofia porém não a Política. A primeira é representada na França por Pierre Lafitte, sucessor de Auguste Comte e, no Brasil, pelos positivistas em geral. A segunda é representada em Paris por Émile Littré.

[...] Houve mais ou menos dez reuniões de positivistas brasileiros ao longo do tempo, houve um Simpósio em 1990 que reuniu as mais variadas pessoas e interessados em Curitiba. Mas de lá para cá não houve mais por vários motivos, de tal sorte que,

presentemente, já há quinze anos *os positivistas andam desencontrados [...]* *O Paraná é um centro, porém não mais importante porque o movimento com os seus membros decaiu muito.*”

VII - Resultados e Conclusão – Insistindo no princípio de ‘liberdade’ (na convivência das instituições e entre as diversas propostas de pensamento), uma conquista da humanidade, os positivistas paranaenses, reunidos em grupo cada vez menos numeroso, seguem defendendo os mesmos ideais presentes na mente do seu fundador. Obedientes a uma regra doutrinária fundamental em relação à educação, seguem o que está bem expresso por Teixeira Mendes: “Em matéria de ensino não se deve aceitar nenhuma imposição, sinão a que resulta da livre adesão de cada um às doutrinas em circulação, e o Estado não póde impor mestres, nem doutrinas, como não póde impor padres nem religião” (*apud SILVA, p. 07*). Orientado pelo ideal da Humanidade consubstanciada nos valores mais elevados do espírito e realizados pelos grandes tipos humanos, defendem a renovação político-social em torno de cujos temas encontramos a educação como uma idéia recorrente. Isso porque ela ajuda a consolidar a moral positivista e a paz social, a incorporação do proletariado na campanha modernizadora, o estabelecimento da ‘ditadura republicana’, dentre outros. Com esse entendimento, assistimos a acontecimentos decisivos e importantes na nossa sociedade como as reformas educacionais à luz da doutrina, as campanhas impeditivas à fundação da universidade, a exaltação da mulher como a verdadeira educadora, a defesa das instituições de caráter profissional, medidas difamatórias da educação de caráter metafísico, literária ou cristã e propostas para a implementação de medidas facilitadoras de uma educação de cunho mais científico. Não há dúvida que a educação é interpretada pelos positivistas como um instrumento indispensável para a modernização da sociedade, não devendo ser, no entanto, guiada pelo estado, nem sofrer qualquer intervenção temporal, se constituindo numa esfera de caráter espiritual e moral. O seu caráter de atividade e formação realizada na família até a adolescência, ainda é defendido pelos positivistas contemporâneos que, embora reconhecendo as necessidades do mundo atual, não abrem mão da defesa do grande papel materno em sua tarefa essencial para a humanidade.

Contaminados pelos ideais otimistas da ambientação do início do século XX, a questão da escola pública era vinculada ao propósito de formar espíritos em busca da entidade abstrata, representada pela deusa Humanidade. Vencer o egoísmo natural dos homens em busca da germinação do caráter essencialmente altruísta, o “viver para outrem”, eis o grande lema das ações educativas em vista da formação humana.

Podemos observar que o positivismo se esparrama em diferentes direções conjugadas pelos eixos da moralidade que tenta realizar. Mesmo aqueles que determinam para as suas ações a conquista do conhecimento científico, almejam alcançar uma esfera de compreensão do mundo mais plena, portanto, mais próxima do ideal que não permite ao homem a aceitação definitiva das suas imperfeições.

Embora tenhamos no Paraná um pequeno grupo de positivistas, percebemos a preservação dos seus princípios comtistas originais, o caráter reformador dos seus ideais, o seu espírito de insatisfação com a situação educacional, social e política em que nos encontramos. À filosofia só se permite uma única direção - a confluência das idéias ao sistema positivo e a crença de que o pensamento só é possível quando estiver irmanado com o espírito científico.

VIII – Bibliografia

COMTE, Augusto. **Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Catecismo positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores).

GIANOTTI, José Arthur. Augusto Comte: vida e obra. In: TRINDADE, Héliogio (org). **O positivismo – teoria e prática**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

NIELSEN NETO, Henrique. **Filosofia da educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, João Carlos. **Educação e positivismo no Brasil: arquivos e fontes para a pesquisa**. [online]. Disponível em:

http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/historia/EDUCACAO_POSITIVISMO_BRASIL_ARQUIVOS_FONTES_PESQUISA.pdf . Acesso em: 16 de abril de 2008.

VITA, Luis Washington. **Panorama da filosofia no Brasil**. Porto Alegre: Globo, 1969.